AVEIRO, 10 DE ABRIL DE 1971 * ANO XVII * N.º 855

Director e Editor — David Cristo ★ Administrador — Alfredo da Costa Santos
Proprietários — David Cristo e Francisco Santos ★ Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua do Sargento Clemente de Morais, 12 — Telef. 23886 — AVEIRO

SERÁ CONVERTÍVEL A FALTA DE VOCAÇÃO TURÍSTICA DA REGIÃO DE AVEIRO?

CAROLINA HOMEM CHRISTO

NÃO estive presente ao acto de posse do novo Presidente da Junta Autónoma do Porto de Aveiro por motivos de saúde mo terem impedido. Pensava ir, mas não fui, e como tencionava fazê-lo pessoalmente nem sequer lhe enderecei uma palavra de amizade, de felicitações, de estímulo ou apoio. Eduardo Cerqueira é para mim uma espécie de irmão mais novo, muito mais novo, que me habituei a ver com ternura, ainda muito jovem, entrar e sair em casa de meu Pai como se à família pertencesse. Ele estimava-o, muito sinceramente, e apreciava a sua inteligência, os seus méritos intelectuais e morais, a inteireza de carácter de que sempre deu provas, e a sua amizade. Tudo isto criou um clima de ausência protocolar que certamente me terá desculpado a seus olhos dessa falta de cortezia que nunca poderia significar falta de interesse ou indiferença. E como haveria de sê-lo em momento tão alto da sua vida, ao entrar na trajectória de valorização da terra em que nasceu tomando a chefia de um organismo a que estou tão intimamente ligada pelo espírito e pelo coração, e onde vai

Continua na página três

UM ESTADISTA NO DISTRITO

Como se noticiou já nestas colunas, o Secretário de Estado do Trabalho e Previdência, Dr. Silva Pinto, efectuou, na semana transacta, nova visita de trabalho ao nosso Distrito.

No dia 1 do corrente mês, pelas 10 horas, o ilustre e dinâmico estadista presidiu à reunião dos responsáveis, no Distrito, por alguns sectores do seu departamento, estando também presentes o Governador Civil e o Presidente da Câmara Municipal de Aveiro. Nela, o operoso homem do Governo enalteceu o valor da colaboração entre as autoridades administrativas do Distrito e a Delegação do I. N. T. P., que, existente desde sempre, iria agora ter continuidade através do novo Delegado em Aveiro, Dr. Albertino de Oliveira, o qual, pelas suas qualidades e pela obra já realizada, era merecedor do seu apreço. E foi nesta linha de pensamento que o Governador Civil solicitou a atenção deste departamento governamental para os problemas sociais do Distrito, fundamentalmente para os campos habitacional

Continua na página três

ACONTECEU

DR. ARAÚJO E SÁ ● ● ●

SARDINHAS, PÃO E VINHO

Comer num restaurante não é tão fácil como parece! Pelo menos para mim que, se bem que habituado a restaurantes, ainda não decorei que robalo «à maitre d'Hotel» é robalo grelhado com molho de manteiga, pescada «à Bretan» é pescada frita com cebola e linguado «à Meunier» não passa de um linguado corado com molho de manteiga também. Pratos, afinal, vulgaríssimos de Lineu, mas... rotulados com pompa e requinte para fazer «render o peixe» e a... carne!

A coisa complica-se quando somos servidos por criados de casaca e colarinhos engomados, pois então a ementa faz gala em mencionar o «grilled whiting» ou o «Mixed eggs» que — como todos sabem... !, menos eu — equivalem à pescada grelhada e à omoleta ao natural. Claro que neste caso as doses e meias doses são mais caras, não pela pescada ou omoleta mas... pela casaca e colarinhos engomados do criado.

Turìsticamente talvez tudo esteja certo... e eu é que continuo errado!

Todavia — e turisticamente também — agradou-me muito mais o tasquinho da Nazaré que descobri mercê dum saboroso cheiro a sardinha assada, que me despertou o apetite num fim de manhã de Agosto.

Simpático — e turìsticamente funcional em qualquer parte do Mundo — esse tasquinho escondido numa viela estreita para as bandas da capela debruçada sobre o mar.

Meti-me na bicha, à frente da qual se encontrava um casal inglês com máquina a tiracolo, logo seguido de um alemão musculado e vermelhusco e de três espanhóis muito faladores.

Reparei que cada um dos meus companheiros — talvez porque o tasquinho não lhes fosse estranho já — levava

Continua na página três

ALELUIA!

Quase meio-dia
Na torre da Igreja
que o sol de Deus beija
lá na ponta esguia,
sobre a pedra mestra
formou-se uma orquestra
só de passarinhos.
Deixaram os seus ninhos
p'ra tocar e cantar
o Poema da Alegria:

Aleluia! Aleluia!...

parêntesis de luz
em volta duma cruz
que vai de mar em mar
e vai de serra em serra
e cobre toda a terra
saudando com ternura
o Autor da Partitura.
E se há qualquer tristeza
a Alegria dilui-a
clamando com grandeza
Aleluia! Aleluia!...

ALDA GIL

POSTAL ILUSTRADO

MIGUEL CARRUÇO

A necessidade, em termos de natação, chama-se piscina a haver. E o Poço de Santiago, será poço nanja piscina!

Por isso Coimbra assopra no búzio, chamando e buscando as gentes miúdas desta beira-mar salina.

E nos tanques de água morna da «helénica» cidade, saltam e brincam os homenzinhos das nossos escolas primárias.

Ora Aveiro, deste modo, fica mais pobre — que a alegria de quarenta crianças em caminhada diária para a Lusa-Atenas, contrasta com a tristeza vazia das inúteis e tranquilas águas aveirenses.

VI CONGRESSO DO ENSINO LICEAL

Na próxima quarta-feira, 14 do corrente, terá início, no Liceu Nacional de Aveiro, o VI Congresso do Ensino Liceal — que se prolongará até sábado, 17. Sabemos já as circunstâncias, muito honrosas, em que foi deferida a incumbência da magna realização ao ilustre e operoso Reitor do nosso Liceu, Dr. Orlando de Oliveira, e a este estabelecimento de ensino — mandato do próprio titular da pasta da Educação Nacional, em acto público aqui realizado; e o distinto Ministro Doutor Veiga Simão presidirá à abertura do Congresso e ao almoço oficial, assim dando testemunho, com a sua presença, da valia em que tem o acontecimento, que precisamente se processa no auge da vasta problemática sobre a reforma do Ensino em Portugal. A sessão de abertura será às 11 horas de quarta-feira, estando programada, para as 15 horas do mesmo dia, uma outra sessão plenária; para as 16 horas, a primeira sessão livre; e, para as 20.30 horas, um jantar de confraternização. Nos dias 15 e 16, os trabalhos terão início às 9 horas, com sessões livres, sessões plenárias e mesas-redondas. No sábado, depois da preparação das conclusões do congresso, realizar-se-á a quinta sessão plenária, às 11 horas; e a sexta sessão às 15, esta de encerramento e para votação das conclusões. Foi elaborado um vasto e bem escolhido programa social, que se cumprirá, em cada um dos dias, após os trabalhos. Como não poderia deixar de ser, as maiores responsabilidades da organização recaiem sobre professores e professoras do nosso Liceu — que se não têm poupado a esforços para garantir o êxito do VI Congresso do Ensino Liceal. De notável, o trabalho dos alunos do Liceu de Aveiro, que têm sacrificado as suas férias, cooperando admiràvelmente com a organização.

Dr. Orlando de Oliveira
Reitor do Liceu (Presidente)

Dr. José Gomes Bento
Secretário-Geral

Dr.ª Natália Malaquias
Organização das Sessões

Dr. Alberto Resende Pires
Organização das Sessões

Dr. José de Melo
Gabinete da Imprensa

Dr. Albano da Conceição
Exposição

A CANÇÃO

FESTIVAL: «BOUQUET» REJEITADO!...

MANUEL PACHECO

«Declarou-se repetidas vezes que o propósito básico destes festivais era o de estimular o aparecimento de novos compositores ligeiros portugueses, espécie em vias de extinção. E, por este ideal, mobilizaram-se todos os esforços e boas vontades da televisão, da imprensa, da rádio, das fábricas de discos, dos intérpretes, dos empresários, das casas de espectáculos, etc., etc., etc.. De tamanha iniciativa os frutos ambicionados seriam, a breve trecho, bons e fartos.

Muito mais produtivo tem sido o esforço na melhoria das letras, a outra metade importante de uma canção. Poetas novos com coisas para dizer e senhores duma linguagem perfeita, descobriram e apontaram novos caminhos para a can-

Continua na página quatro

CRÓNICA DE FIM DE NOITE

JESUS ZING

é verdade viram ? mas aquilo não foi nada assim por aí além o mais importante ainda foi durante a semana que antecedeu o «efémero» fazendo bem às contas e tirando tudo o que se possa chamar de pretensioso ganhámos por ser o vestido mais lindo segundo a abalizada opinião do senhor henrique mendes ganhámos pelo rosto mais lindo ganhámos pela comitiva ganhámos porque fomos honestos e não sei quê mais e aquilo que poderia ser o grand prix de lá lá lá chanson cá do hemisfério ocidental não passou de ser uma coisa por aí além o que já vai sendo habitual desde salvo erro e se a memória não me falha mil novecentos e cinquenta e seis e que já representa uma idadezinha de con-

Continua na página quatro

Pescarias Rio Novo do Príncipe, S. A. R. L.

CAPITAL - 7 500 000$00

Sede - Cais das Pirâmides, n.º 7 - AVEIRO

Relatório, Contas e Parecer do Conselho Fiscal — Exercício de 1970

Relatório

Ex.^mos Senhores:

Cumprindo as determinações legais, submetem-se à apreciação de V. Ex.^as, o presente relatório e as contas que o acompanham, respeitantes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1970.

I — SITUAÇÃO ECONÓMICA

1. *Actividade*

Como factos predominantes na vida económica da Empresa, contam-se a entrada em actividade do navio «Foz do Príncipe» e abolição do imposto do pescado.

Se é certo, porém, que a exploração da nova unidade constituiu um elemento de considerável valia na rentabilidade da Empresa, a verdade é que a abolição do referido imposto foi factor decisivo no resultado final.

É que o rendimento do pescado a partir de 1 de Junho, aproximou-se de 3 900 contos, a que corresponderia o imposto de cerca de 470 contos, tendo os lucros líquidos ficado, tão-sòmente, em 343 contos!

O arrastão «Rio Novo do Príncipe» teve o seu melhor ano de laboração, capturando 760 toneladas de peixe, que renderam 3 030 contos.

Os seus gastos de exploração e de vendagem atingiram 2 510 contos, a que correspondem 82,95 % do rendimento ilíquido, cabendo à exploração 66,25 % e à vendagem 16,70 %.

No exercício anterior, aquelas taxas cifraram-se em 90,10 %, 70,30 % e 19,80 %, respectivamente.

O «Foz do Príncipe», em seis meses de trabalho, alguns dos quais em regime experimental, alcançou o rendimento bruto de 2 540 contos, com 800 toneladas.

Do seu rendimento, consumiu este arrastão em gastos de exploração 50,60 % e 12,60 % nos de vendagem, totalizando 63,20 %.

D decréscimo verificado nos encargos de vendagem do «Rio Novo do Príncipe» e a taxa relativamente baixa dos mesmos encargos do «Foz do Príncipe», resultaram da abolição do imposto de pescado.

O preço médio de venda nas lotas, de 5$60 em 1969, desceu para 3$17 no presente exercício; o «Foz do Príncipe», vendeu a 3$99.

Tal quebra significa, apenas,que se mantém latente o problema da comercialização do pescado, pois que ainda se vende, em determinadas épocas do ano, a preços absolutamente incompatíveis com o custo de produção.

Os gastos gerais de administração limitaram-se a 139 contos, absorvendo, assim, 2,5 % do rendimento total da Empresa; os do exercício de 1969, atingiram 4,4 %.

2. *Investimentos*

a) — Arrastão «Foz do Príncipe»

Durante o exercício, aplicaram-se nesta unidade, rigorosamente, 3 117 575$70, o que elevou o seu custo para 5 918 992$00..

b) — Sede Social

Despenderam-se mais 280 000$00, estando prestes a concluir-se o respectivo edifício.

II — SITUAÇÃO FINANCEIRA

Não se depararam com quaisquer dificuldades financeiras e não houve recurso a capitais estranhos; dos elementos que ora se dão a apreciar, nada se colhe que mereça reparo especial.

III — RESULTADOS

Os resultados do exercício evidenciados pela conta de «Lucros e Perdas», são de 343 949$30 — 6,10 % do rendimento total — para os quais se propõe a seguinte aplicação:

— Reserva Legal (5 %)	17 197$50
— 1.ª parte do art. 16.º, dos Estatutos	34 394$50
— Gratificações ao pessoal	35 398$40
— Amortizações de prejuízos anteriores	256 958$90
Total	343 949$30

Aveiro, 31 de Dezembro de 1970.

O Conselho de Administração,

aa) *Arnaldo Ferreira* (Presidente)
Carlos Valente da Silva Rezende
Silvério Ferreira Balseiro

BALANÇO

ACTIVO

DISPONIVEL			
— Caixa		19 911$60	
— Depósitos à Ordem		3 911$30	
— Empréstimos Caucionados		30 384$80	54 207$70
IMOBILIZADO			
Técnico			
— Embarcações	11 063 052$30		
— amortizações	2 524 126$00	8 538 926$30	
— Móveis e Utensíl.	12 174$40		
— amortizações	7 563$50	4 610$90	
— Organização Soc.	122 618$50		
— amortizações	105 537$40	17 081$10	
— Edifício Social (em construção)		791 057$00	
		9 351 675$30	
DE Fruição			
— Participações Financeiras		61 100$00	9 412 775$30
			9 466 983$00
SITUAÇÃO LÍQUIDA ACTIVA			
ADQUIRIDA			
— Resultados de exercíc. anteriores		968 069$90	
— Resultado positivo deste exercíc.		- 343 949$30	624 120$60
			10 091 103$60
CONTAS DE ORDEM			
— Devedores por Cauções		330 000$00	
— Acções em Caução Administrat.		120 000$00	450 000$00
			10 541 103$60

PASSIVO

EXIGIVEL		
— Devedores e Credores	1 809 294$20	
— Letras a Pagar	195 000$00	
— Impostos a Pagar	34 180$40	2 038 474$60
SITUAÇÃO LIQUIDA PASSIVA		
INICIAL		
— Capital	7 500 000$00	
ACUMULADA		
— Reserva Legal	552 629$00	8 052 629$00
		10 091 103$60
CONTAS DE ORDEM		
— Cauções Prestadas	330 000$00	
— Credores por Acções em Caução	120 000$00	450 000$00
		10 541 103$60

CONTA DE LUCROS E PERDAS

(DESENVOLVIMENTO)

CUSTOS			
— Saldo do exercício anterior			968 069$90
— GASTOS DE ADMINISTRAÇÃO			
— Remunerações:			
— Órgãos sociais	75 400$00		
— Pessoal	12 000$00	87 400$00	
— Encargos fiscais		32$00	
— Encargos parafiscais		1 161$00	
— Encargos diversos		50 978$00	139 571$00
— GASTOS DE EXPLORAÇÃO			
— Matérias subsidiár.	768 052$10		
— Seguros	407 915$30		
— Reparações	275 225$10		
— Remunerações	1 388 116$60		
— Encar. parafiscais	164 985$40		
— Encargos diversos	287 289$00	3 291 583$50	
— Encargos de vendagem:			
— Taxas diversas	286 215$60		
— Impost. diversos	236 811$70		
— Diversos	301 687$50	824 714$80	4 116 298$30
— JUROS E DESCONTOS			
— Juros e outros encar. financeiros		16 811$00	
— Diferenças		10$50	16 821$50
— AMORTIZAÇÕES			
— Reintegrações e amort. efectuad.			997 234$10
			6 237 994$80
PROVEITOS			
— PESCA COSTEIRA			
— Rendimento bruto			5 568 154$00
— JUROS E DESCONTOS			
— Juros de depósitos em bancos		616$20	
— Descontos obtidos		1 201$30	1 817$50
— OUTROS PROVEITOS			
— Anulação de um débito		9 950$00	
— Bónus recebidos de fornecedores		19 990$80	
— Devolução de prémios de seguro		13 961$90	43 902$70
— Saldo para o exercício seguinte:			
— do exercício anterior		968 069$90	
— resultado positivo do exercício		- 343 949$30	624 120$60
			6 237 994$80

Aveiro, 31 de Dezembro de 1970.

O Guarda-Livros,

a) *Francisco Porfírio de Carvalho e Silva*

O Conselho de Administração,

aa) *Arnaldo Ferreira* (Presidente)
Carlos Valente da Silva Rezende
Silvério Ferreira Balseiro

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

Presentes a este Conselho Fiscal, como a lei impõe, o Relatório e as contas referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1970, elaborados pelo Conselho de Administração, cumpre helatar:

— pelo conhecimento directo dos negócios da Empresa e sua contabilização, tomado através dos exames periòdicamente levados a efeito no decorrer do exercício;

— pela correcta avaliação dos seus bens e valores, ao preço do custo efectivo, critério que desde sempre vem utilizando; e

— pelos ambos esclarecimentos que sempre obteve do Conselho de Administração, quer durante os referidos exames, quer em reuniões conjuntas para deliberar sobre os factos mais relevantes da vida social,

— é este Conselho de parecer: —

— que o balanço e demais elementos apreciados, reflectindo e esclarecendo a vida económica e financeira da Empresa e satisfazendo as exigências da Lei e dos Estatutos, devem ser aprovados.

Aveiro, 22 de Fevereiro dãe 1971.

O Conselho Fiscal,

aa) *Basílio Ramos Balseiro* (Presidente)
Manuel Capitolino Pata
António Gonçalves Pericão

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Por este se anuncia que pelo 1.º Juízo de Direito da comarca de Aveiro, 2.ª secção, correm éditos de 20 dias, contados da data da publicação do segundo e último anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados MANUEL CARDOSO LUÍS, comerciante e mulher MARIA HELENA DUARTE SILVA, residentes na rua do Bom Jesus, 14-A — Funchal, para no prazo de 10 dias, porsterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução de sentença movida por Pinhão, Santos & Pinheiro, L.da, com sede em Aveiro, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados — móveis.

Aveiro, 30 de Março de 1971.

O Juiz de Direito,
Afonso Andrade

O Escrivão de Direito,
Francisco Carneiro

Será convertível a falta de vocação turística?

Continuação da primeira página

continuar uma obra que há 50 anos acompanho ansiosa e apaixonadamente, se lhe reconheço qualidades e saber para dar-lhe vigoroso impulso e encontro nas suas afirmações tantos pontos de contacto com o que penso e desejaria ver realizado?

Não me levem a mal se o lembro, mas faço-o apenas para documentar a afirmação da minha remota associação com o assunto em causa: os primeiros artigos vindos a lume na Imprensa diária sobre o Porto de Aveiro foram escritos por mim aí à roda de 1924-25 (não posso precisar por ter os meus papéis ainda em desordem), publicados no Diário de Notícias, *a 3 colunas, na primeira página, ilustrados com fotografias da entrada da Barra, e que tiveram como resultado um esclarecimento dirigido ao mesmo jornal pelo então ministro Nuno Simões e o envio imediato dos primeiros 500 contos para início das obras projectadas. Não, Eduardo Cerqueira. Nada que se lhe refira me é indiferente, e muito menos tudo quanto possa ser a sua acção como Presidente da Junta Autónoma do Porto de Aveiro. Li, do seu discurso proferido no acto de posse, o que as gazetas locais me trouxeram e anotei algumas passagens que julgo fundamentais. A certa altura encontro esta grande verdade em que todos devemos reflectir e meditar: «O futuro, nos nossos dias, chega mais depressa do que nunca. Pensemos nele antes que nos ultrapasse». Absolutamente certo. E quanto se tem perdido e está perdendo pela falta de observação dessa tremenda e inexorável verdade! Andar depressa é mandamento primordial da época em que vivemos. Outro aspecto focado no mesmo discurso de larga visão e clarividência, que até agora parece ter estado adormecido no sentimento aveirense e há largos anos debati nestas mesmas colunas e deve merecer entusiástico e decisivo aplauso a quantos vieram ao mundo nesta incomparável zona marítima e não andem cegos, e ao próprio governo central pelo manancial de riqueza que representa para o país, é o do aproveitamento turístico da Ria. Bravo, Eduardo Cerqueira! A técnica sem sonho é natureza morta. Não há vida, progresso e beleza sem sonho. Têm de unir-se as duas coisas para que a obra seja grande. Disse Você muito bem: «A nova indústria que é o turismo encontra vasto campo neste acidente marítimo sem par. Há uma nova fase da história da Ria a explorar criteriosa e sistemàticamente».*

Sistemàticamente, é isso mesmo. Sem defecções nem desânimo, com fé num futuro tão positivo como foi o do Porto de Aveiro hoje triunfante, desdenhado e incrèdulamente aceite por muitos antes da sua efectivação. Que se converta a falta de vocação turística da região e se aliem todos para o êxito da espantosa cruzada a empreender. Sem rivalidades bairristas, mesquinhas e infrutíferas, olhos postos no benefício geral. O sono já foi longo. É tempo de acordar e aproveitar o momento propício: o distrito de Aveiro, todo ele, belo e variado, constitui um valor turístico digno de estudo, e pela sua posição geográfica e económica tem força bastante para chamar sobre si a atenção dos poderes públicos e investimentos privados. A Junta Autónoma do Porto, ponto culminante do desenvolvimento turístico da região, está em boas mãos. O que falta? Coesão de esforços, iniciativa, trabalho e vontade. Noutra altura disse ainda Eduardo Cerqueira: «A Junta dedicará todo o seu interesse aos assuntos que este moderno aspecto da vida da Ria tende a tomar cada vez com maior intensidade. E, no que estiver ao seu alcance, patrocinará e auxiliará a criação de pequenos portos especìficamente destinados à navegação de recreio e desporto, em vários locais da Ria». Etc., etc., etc.. E a Ria dá para tudo o que se queira: tem ilhas e canais maravilhosos em que se podem instalar hotéis, parques de campismo, restaurantes, pousadas e até casinos com jogos...

Ponham os olhos no Algarve que em meia dúzia de anos se tornou uma potência turística! Desilusões, azares, compassos de espera, prejuízos? Com certeza! Mas quem começa a andar sem cair? Mas ele aí está, de pé, recuperado e já com saborosos resultados à vista. Iniciativa e vontade, e teremos um Algarve no nosso Distrito.

CAROLINA HOMEM CHRISTO

Um Estadista no Distrito

Continuação da primeira página

e materno-infantil, tanto mais prementes quanto mais acelerado é o desenvolvimento industrial desta laboriosa e produtiva região. O Dr. Silva Pinto, reconhecendo a ingência e urgência de solucionar o problema da mulher trabalhadora, que, em Aveiro, muito tem contribuído para o incremento do sector industrial, disse que daria prioridade, adentro dos estudos globais a nível nacional já realizados, à construção de infantários e instituições materno-infantis em terras aveirenses.

Depois de um almoço oferecido pelo Secretário de Estado às autoridades locais, realizaram-se várias visitas em Aveiro: às novas dependências da Junta da Acção Social, onde se encontram instaladas as Missões de Acção Social — feminina e masculina — e o Serviço Social e Corporativo do Trabalho; aos terrenos onde se projecta construir o novo edifício da Caixa de Previdência e ao local onde estão em curso as obras da nova sede conjunta dos Sindicatos da Construção Civil e Cerâmica, na qual virá a funcionar um Centro de Aperfeiçoamento Profissional.

A seguir, sempre acompanhado pelo Chefe do Distrito e pelo Delegado do I. N. T. P., o Dr. Silva Pinto seguiu para Oliveira de Azeméis e S. João da Madeira: na primeira daquelas vilas, visitou a sede conjunta dos Sindicatos dos Motoristas, Garagens, Lacticínios e Grémio do Comércio, em conustrução; na última, inteirou-se da edificação de um bairro de 140 casas — habitações económicas — para funcionários da Previdência e do Centro de Formação Profissional Acelerada de Calçado. Nesta industrializada região do industrializado Distrito de Aveiro, o distinto governante visitou ainda a sede do Sindicato dos Papeleiros, em Paços de Brandão, e o Centro de Formação Profissional Acelerada de Riomeão.

Na sexta-feira, dia 2, pelas 9 horas, o Dr. Silva Pinto presidiu a nova reunião de trabalho, agora com os delegados do I. N. T. P. da Região do Plano Centro — Aveiro, Coimbra, Covilhã, Guarda, Leiria e Viseu — e com o Adjunto do Director do Serviço Nacional de Emprego, Dr. Mota Veiga. Foram abordados problemas emergentes da necessária coordenação da actividade das delegações do I. N. T. P. e do S. N. E. nesta importante Região do Plano Centro.

Após a reunião, o Secretário de Estado deslocou-se novamente ao norte do Distrito, onde fez visitas a várias realizações do Instituto de Obras Sociais: Colónia de Férias de Vila da Feira, Centro de Acção Social e Infantário de Santa Maria de Lamas, instituição modelar, considerada unidade-piloto de protecção a crianças até aos 6 anos.

Concluído este segundo dia de trabalho no Distrito de Aveiro, o Dr. Silva Pinto seguiu para o Porto.

D. R.

Aconteceu...

Continuação da primeira página

nas mãos moedas de cinco tostões, de inegável utilidade, como iremos ver. Para não dar nas vistas fiz o mesmo. E, metido na bicha, cheguei ao balcão onde um pescador de barba grisalha, todo de preto e com um barrete negro enfiado na cabeça até às orelhas, que devia ser o proprietário de tão simpático «restaurante», vendo que eu não ia a mastigar, me deu prontamente um pão, se bem que eu nada lhe pedisse. Como os demais, poisei-lhe sobre o balcão uma moeda de cinco tostões. Nem uma troca de palavras sequer, desnecessária aliás. E continuei na bicha que me encaminhou para uma porta estreita que dava para a rua, intencionalmente virada ao Norte, para que o vento espevitasse as brazas de um fogareiro de ferro, onde se assavam sardinhas há pouco vindas do mar. E, novamente sem troca de palavras — e como que por milagre! —, outro pescador, este de camisa listada e de boné, colocou sobre o meu pão uma sardinha assada a troco de cinco tostões. Agora a mastigar, e sempre na bicha, seguindo o loiro casal inglês, o vermelhusco alemão e o palrador trio espanhol, voltei a aparecer frente ao balcão onde o tal pescador de barba grisalha, todo de preto e barrete negro enfiado até às orelhas, adivinhando os meus intentos, me entregou um copo de vinho tinto que valeu mais uma moeda de cinco tostões também.

Tudo simples... Tudo funcional... Tudo saboroso... Tudo a cinco tostões... Tudo barato...

Sim, barato!

Pudera!, desde a sardinha ao fogareiro, do pão ao copo de tinto, tudo era português, portuguesíssimo da «nossa costa», desta «nossa costa» bem cheirosa a sardinhas assadas naquela viela estreita, virada a Norte, que descobri na Nazaré num fim de manhã de Agosto...

ARAÚJO E SÁ

A CANÇÃO

Continuação da primeira página

FESTIVAL:

«BOUQUET» REJEITADO!...

ção ligeira portuguesa — Poder-se-á dizer que a música ligeira pertence à música livre ou de estilo livre, que consiste na música não-clássica, escrita com liberdade, especialmente nas formas, no desenvolvimento das ideias. — *A esta só lhe falta encontrar agora os seus compositores actualizados e apetrechados. Quando e como?*

Não será, decerto, pela receita dos festivais, que são pontos de chegada e não de partida.

Tomemos então o caminho do princípio, em chão seguro e sem disfarces. E falemos mais da qualidade, que é coisa arredada de tantos espíritos e desconhecida de tantas boas vontades.» (¹)

Quando nos propusemos discordar do artigo intitulado «POP FESTI - FESTIVAIS», publicado nas colunas deste jornal em 13 de Março, pelo artigo «REVERSO POP FESTI-FESTIVAIS», inserto também neste, em 20 do mesmo mês, fizémo-lo de maneira correcta e polida.

Agradecemos o convite ao diálogo. Temos por princípio admiti-lo, quando nele se encerra algo de construtivo ou para esclarecimento de ideias, e, partindo desta base, encontramo-nos despidos de preconceitos e de ideias fixas, o que nos permite encarar o convite com honestidade. Nunca admitiríamos o diálogo com o intuito egocêntrico de vir a dialogar (só) para dialogar, (por mero passatempo ou para emoldurar a figura de cada um), mas sim com o ideal de construir e elucidar.

Evidentemente que, quando referimos que não se vai a Roma de comboio ou de barco num dia, não queríamos dizer que este era o único caminho para chegar ao ponto óptimo da música ligeira — note-se que, quanto mais nos aproximamos do óptimo, mais ele se afasta de nós — mas, sim, retratar que não é de um momento para o outro que se chega a atingir o ponto mais próximo do óptimo.

Atente-se bem no preâmbulo: o nosso pensamento identifica-se perfeitamente com a frase (a esta só lhe falta encontrar agora os seus compositores actualizados e apetrechados. Quando e como?).

Filipe de Sousa, musicólogo português, deixou uma lacuna quando observou aquele aspecto. Essa lacuna foi deixada propositadamente para nos levar a um possível diálogo? ou ele mesmo não conseguiu indicar o caminho? — Quando e como? —.

Terá o articulista de o «OH, O FESTIVAL», encontrado o caminho a seguir? Se o encontrou esperamos que no-lo indique!...

No que respeita à Menina, aguardámos pelo dia 3 de Abril, altura da transmissão do Festival de Dublin. Até aquele momento mantivémo-nos coerentes com a ideia de a Menina vir a obter honrosa pontuação; não por comodidade ou para não faltarmos ao que escrevemos na primeira hora — pode ser que estejamos enganados a respeito da menina — mas pelo facto, ditado pelos júris de selecção e regional, a despeito de, «o confronto, o não ficar lá fora mal ante os outros, o sair-se bem, o ser importante, o ser cultural e socialmente bom para as nossas gentes» estar completamente fora do âmbito de «REVERSO POP FESTI-FESTIVAIS».

Francamente não sabemos o que o articulista de o «OH, O FESTIVAL», queria dizer com tudo isto, e, mesmo que soubéssemos, não o queríamos saber por ora.

A pontuação obtida pela canção nacional em Dublin foi mais do que evidente. A nona posição que obtivemos, entre dezoito canções concorrentes ao certame, atesta bem o valor que ela encerra, facto pelo qual obtivemos a melhor classificação de sempre; e, podemos acrescentar que podíamos obter melhor, porquanto no conjunto das canções que desfilaram perante os écrans, a Menina encontrava-se em lugar de relevo.

Desta feita, não fomos esquecidos pelos restantes países! Porquê este não esquecimento por parte dos outros? A resposta está no valor da canção que levámos — ou não estará? Cremos bem que sim.

Rejeitámos o «bouquet» oferecido, muito antes do certame se realizar, e, mesmo no final deste, mantivémo-nos íntegros, iguais a nós mesmos, razão por que ainda hoje o rejeitamos.

Amigo articulista: o seu artigo intitulado «OH, O FESTIVAL», desiludiu-nos completamente, isto para sermos francos e honestos. Imaginávamos que construísse algo de positivo, e... nada! Ah! já nos esquecíamos de dizer: o amigo revelou-se um medíocre intérpretador.

MANUEL PACHECO

(¹) — In apontamento intitulado «Festival de quê?», de Filipe de Sousa, musicólogo português, invulgar e escrupulosamente culto, inserto no n.º 1 do Observador de 19.2.71.

CRÓNICA DE FIM DE NOITE

siderar se repararam bem também o ar de reformas de qualquer coisa foi chama daquela transmissão de 3 de abril deste ano de desgraça o júri esses malvados lá estiveram à nossa frente pois então sairam do anonimato o que também é importante mas o que gostei mais foi daquela história de mundos novos de felicidade é de caminho para novos dias de maior compreensão dos homens (já ouvi tudo isto não sei aonde) de alegria de coisinhas tão lindas tão lindas que eu não sei bem como é que aquelas pessoas têm lata de uma coisa daquelas mas não só isto: cá o autor da nossa linda linda linha inha inha canção ão apanhou os ares da serra e vai daí zás catrapás foi até dublin ver aquilo mas sabem para quê ora agora não sabem para se rir rir rir daquilo tudo o mais que se pode dizer é que este riso iso iso parece ser contestatário ário e vejam vocês bem a nossa televisão pobrezinha não lhe pagou as viagens nem estadia lá se vai o dinheiro do prémio que cá ganhou se é que chega o que não interessa para a crónica de fim de noite e se não ganhámos a culpa foi vossa porque na rádio pediram para mandar um telegrama para dublin até foi o senhor fialho gouveia que disse num programa que é qualquer coisa rádio nova ova ova eu confesso que não tinha dinheiro para o fazer e vocês podiam muito bem fazer uma comissão pró qualquer coisa arranjam dinheiro e mandavam o telegrama para a tonica-menina e ela ficava tão contente e tão alegre que depois aparecia na tv toda descontraída vejam lá vocês isto os jornais do estrangeiro os contra tiraram o h à tonicha e ela ficou tonica se fosse a mim eu não sei o que lhes faria talvez os levasse ao tribunal com uma acção de indemnização de perdas e danos morais sim não venham com histórias a culpa foi vossa vocês viram como a tonicha-menina-do-alto-da-serra apareceu no palco tadinha parecia que nunca tinha pisado tal coisa contrapondo com a outra menina inglesa que nos dizia como é a nossa menina como é da serra e nunca veio à cidade tão tímida que aquilo era de arrepiar mas agora digam lá uma coisa vocês já viram uma menina da serra dessas que são rosa brava rosa povo com um vestido daqueles já viram nem aquelas meninas da serra do folclore do senhor doutor pedro mas também achei muita graça no sábado à tarde o senhor henrique mendes na rádio a dizer cá para a malta apesar desses intelectuais não sei quê (aqui babei-me todo todinho ah ah ah) não se deve ver aquilo com facciosismos e nacionalismos pois nada temos a perder e eu penso se teríamos alguma coisa a ganhar quem teria a ganhar era o ary o nunno a tonicha os tipos do zip esses é que ganhavam nós não pois não isto é que eles são uns brincalhões mas também fiquei muito contente por o juri espanhol dar dez pontos à menina palavra de honra que fiquei só que nós não demos nada disso ora ora não queria a karina e o seu noivo e seu mundo nuevo digo mais nada agora temos durante uns meses uma árvore um banco e uma rua coisa que não é para toda a gente muitos choros de alegria claro e assim coisas interessantes mas o que vos digo é que estou cheio de sono só lamentando no meio disto o ary a recitar a menina na rádio a imitar o villaret isto é que tenho aqui entalado na garganta porque villaret um só aceito boas imitações mas como aquela safa que se passa ary? não percebo é verdade tenho sono e já não me lembro das chansons pois tudo aquilo é tão efémero e não acredito palavra de honra que não acredito só vos digo que deviam ouvir o que o vitórino de almeida disse na televisão no outro dia no «auditório» aí vocês viam porque é que existem pessoas que como eu não acreditam e nunca acreditaram por este caminho é verdade viram? não acredito ainda não sou cego e tenho é sono muito sono e tudo aquilo mais aumentou o meu sono de criança acordada alguma vez viram meninas da serra assim? não acredito pronto é verdade viram? sabeis novas do meu amigo? já me ia esquecendo e aquela menina de catorze anos a fazer-nos lembrar as crianças do tempo da rainha vitória repararam e a apresentação do festivaldura como diz o mário castrim é verdade sabeis novas do meu amigo? dizei-me? estes ribeiros crescem e afogam-nos teremos que ter muito cuidado separemos o trigo do joio não acredito por milhões de razões não acredito aquela alegria aquelas palavras tão falsas tão hipócritas e digam agora mal dos intelectuais ah ah ah é verdade viram não viram eu vi e não acredito e tudo aquilo é tão efémero sobre isto de festivais até ao ano de mil novecentos e setenta e dois foi assim neste ano o festival de mú$ica$$$$ por isto é que não acredito por muito mais cuidado com os ribeiros e as palavras doces puramente doces que nada dizem e que enganam muita gente mundo novo hein seus brincalhões.

viram não viram? é verdade

JESUS ZING

Capitão António Trindade Palão

AGRADECIMENTO

A família, impossibilitada de pessoal e directamente agradecer a todos que estiveram presentes no seu funeral, vem por este meio fazê-lo muito reconhecido.

PELA CÂMARA MUNICIPAL

● Foi deliberado exarar na acta um voto de pesar pelo falecimento do serventuário Manuel Rei, que foi, ao longo de mais de 40 anos, dedicadíssimo colaborador dos Serviços de Turismo, como encarregado e condutor das lanchas.

● Em virtude das exposições divergentes apresentadas à Câmara pelos Cabeleireiros de Senhoras do concelho, foi deliberado, após circunstanciada análise das razões invocadas, não ser oportuno alterar-se o horário vigente de abertura e encerramento dos respectivos estabelecimentos.

PRESIDENTE DA CÂMARA

Ontem à noite, tomou o avião para Luanda, onde permanecerá alguns dias, o Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, Dr. Artur Alves Moreira.

Da capital de Angola, seguirá para Moçambique, a fim de tomar parte no **II Colóquio dos Municípios,** que decorrerá em Lourenço Marques.

O ilustre Presidente da Câmara Municipal de Aveiro apresentará ali uma tese — trabalho valioso que já nos foi dado apreciar — sobre «A Administração Municipal e a necessidade de revisão do Código Administrativo».

O Dr. Alves Moreira regressará num dos últimos dias deste mês.

FESTIVAL NA «FEIRA DE MARÇO»

Amanhã, Domingo de Páscoa, a Tertúlia Beiramarense promove mais um festival no recinto da «Feira de Março».

De tarde, com início às 16 horas, e à noite, a partir das 21.30 horas, actuará um grupo de apreciados artistas portugueses — Corina, Virgílio Cervantes, Kim de Almeida, Maria Antónia e o popular cómico e imitador Fernando — que se fará acompanhar por um conhecido conjunto musical portuense.

PROCISSÃO DA RESSURREIÇÃO

Amanhã, Domingo de Páscoa, realiza-se nesta cidade a procissão da Ressurreição, que sairá da igreja paroquial da Vera-Cruz, pelas 10.15 horas, e percorrerá o itinerário costumado.

SUBSÍDIOS CAMARÁRIOS

● Como epílogo de algumas diligências feitas pela Presidência da Câmara e pela Mesa da Santa Casa da Misericórdia, foi deliberado conceder a esta prestimosa instituição, em princípio, um subsídio anual no montante da diferença entre as despesas obrigatórias a satisfazer pelo Município e a verba de 400 000$00, tendo em vista minorar as dificuldades financeiras com a administração do Hospital Regional de Aveiro. Dentro deste espírito, a Câmara deliberou atribuir à Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, através do primeiro orçamento suplementar do corrente ano, a verba de 294 012$80 (referente aos anos de 1969 e 1970.

● A Câmara, atendendo às dificuldades financeiras com que se vem debatendo o Conservatório Regional de Aveiro, deliberou conceder àquela instituição o subsídio extraordinário de 60 000$00.

PONTE DA DOBADOURA

Como reforço da comparticipação já concedida, foi atribuida à Câmara Municipal de Aveiro a verba de 237 600$00, escalonada para os anos de 1971 e 1972, destinada à «Construção da Ponte da Dobadoura e seus acessos».

QUEM PERDEU?

Durante o mês de Março findo, foram achados e entregues na Secretaria do Comando da P. S. P. de Aveiro os seguintes objectos e valores, que ali se entregam a quem provar que os mesmos lhe pertençam: quatro argolas com chaves; duas carteiras com documentos; uma carteira de plástico; uma carteira, de senhora, com dinheiro; um saco com uma panela e uma garrafa; uma importância em moedas; um sapato de criança; uns óculos graduados; um par de luvas; uma tesoura de costureira; uma bola; uma bolsa de prata com dinheiro; uma aliança em ouro; um tampão de lambreta; e um lenço de seda.

CARREIRAS DE AUTOCARROS

Com base no Decreto-Lei n.º 59/71, que altera em parte o «Regulamento dos Transportes em Automóveis», foi deliberado solicitar ao Ministro das Comunicações autorização para tornar extensivas a alguns lugares do concelho as carreiras de autocarros dos Serviços Municipalizados.

AMPLIAÇÃO DO CEMITÉRIO SUL

A Câmara Municipal tomou conhecimento de que, por Portaria publicada no Diário do Governo n.º 280, II Série, de 3 de Dezembro findo, foi declarada de utilidade pública e urgente a expropriação de uma parcela de terreno com destino à ampliação do Cemitério Sul, sendo deliberado proceder-se às necessárias diligências tendo em vista a expropriação judicial, em virtude de não ter havido acordo com o proprietário.

«FARTURAS»

Na sua data, recebemos a seguinte carta:

Aveiro, 15 de Abril de 1971

Senhor Director:

Os nossos respeitosos cumprimentos.

Os signatários, feirantes, de há muitos anos radicados, na altura própria, na «Feira de Março», em Aveiro, vêm solicitar a V. Ex.ª a publicação, nas colunas do **Litoral,** do seguinte esclarecimento:

Sob esta mesma epígrafe, saiu à estampa no último número deste semanário um reparo feito por um leitor do **Litoral** que peca por mal informado: é que as «farturas» são vendidas, **sim,** mas **não** «sem higiene»; e isto porque — e aqui fica o devido esclarecimento — as referidas «farturas», cuja venda tem sido exclusivamente feita por empregados das barracas dos signatários (e importa aqui dizer que só uma mais existe em funcionamento no recinto da «Feira de Março»), vêm para a rua devidamente acondicionadas e resguardadas em tabuleiros providos de limpas toalhas e com um plástico de cobertura para a eventualidade das chuvas; os empregados que promovem a sua venda estão habilitados com os necessários boletins de sanidade; as «farturas» são manuseadas com pinças apropriadas para o efeito e acomodadas em cartuchos apropriados também; e a aceitação do próprio público (que, assim, muitas vezes pode evitar perdas de tempo para a aquisição dos «conhecidos e saborosos fritos de farinha, polvilhados de canela e açúcar») tem sido aval constante do nosso bem servir.

Renovando os nossos respeitosos cumprimentos, e antecipadamente agradecidos pela boa aceitação a este nosso pedido, subscrevemo-nos

aa) *João Jesus Lopes*
Henrique César

Cartaz de Espectáculos

TEATRO AVEIRENSE

Sábado, 10 — à noite
GLADIADOR DE ESPARTA
Para maiores de 12 anos.

Domingo, 11 — à tarde e à noite
COMO ROUBAR MILHÕES SEM FAZER FORÇA
Para maiores de 12 anos.

CINE-TEATRO AVENIDA

Sábado, 10 — à noite
ARMADILHA PARA UM FORAGIDO
Para maiores de 12 anos.

Domingo, 11 — à tarde e à noite
GIGANTES NO INFERNO
Para maiores de 12 anos.

Quarta-feira, 14 — à noite
O SINAL DA CRUZ
Para maiores de 12 anos.

Quinta-feira, 15 — à noite
O ROUBO DA PIETA
Para maiores de 17 anos.

Companhia Aveirense de Moagens, S. A. R. L.

AVEIRO

Relatório, Balanço e Contas do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal

51.º EXERCÍCIO—1970

Ex.mos Senhores Accionistas:

Em conformidade com a Lei e os nossos Estatutos, temos a honra de vos apresentar o Relatório e Contas do exercício de 1970, que coincidiu, como sabeis, com o 50.º aniversário da constituição da nossa empresa como sociedade anónima.

Este facto veio a festejar-se em Outubro passado com discreta solenidade, mas com elevação e com a grandeza que lhe conferiram as altas representações de Autoridade civis e eclesiásticas, dirigentes da Indústria, Accionistas e grande número dos nossos Clientes; foi-nos particularmente grato ter então oportunidade de distinguir os empregados e operários da Companhia com mais de vinte e cinco anos de bons e assíduos serviços.

No decorrer do ano tomaram-se resoluções que, esperamos, virão a ter favorável repercussão na vida e actividades da Companhia. Referimo-nos à decisão do Conselho de Administração, prontamente apoiada pelo Conselho Fiscal, de alargar o campo das nosas actividades para a exploração agro-pecuária, de que possuímos experiência num sector, mas que desejamos intensificar até ao máximo consentido pelos limites de segurança financeira do capital por que somos responsáveis. Teremos de investir, como se calcula, mas, como base do investimento, traremos para a Companhia um bem real,, pràticamente não depreciável, e, que pelo contrário, tende a valorizar-se ainda quando não explorado; na devida oportunidade demos a todos os Accionistas esclarecimentos, com certo detalhe e cremos sinceramente que o próximo Relatório terá já de se referir com relevância a este assunto.

Das actividades normalmente exploradas, damos a seguir breve resenha.

Moagem de Trigo — A exploração decorreu com normalidade, verificando-se que com o número de horas habitual de laboração se fabricaram produtos excedendo em mais de 610 mil quilogramas a produção do ano anterior; a este aumento correspondeu um acréscimo de valor de mais de 2 500 contos, diferença esta que só se revestirá do seu significado pleno tendo em conta que nas últimas semanas do ano, o valor fixado pelo Regimen Cerealífero novo, aos produtos, baixou. Este aumento de produtividade só foi possível graças à maquinaria instalada em 1965/66.

Descasque de Arroz — É sensível que nesta actividade se está assistindo ao avolumar de uma série de factores determinados por tendências de evolução na venda ao consumidor, mercê da criação quase contínua de supermercados. A indústria de descasque não pode deixar de acompanhar tal evolução, que se reflecte especialmente na «embalagem» e na preferência por padrões de bom nível; as necessidades assim criadas começam a exigir boas instalações de embalagem, com apreciável grau de automatização e maiores investimentos na compra de arroz de preço elevado. Sucede, porém que contrariando esta prespectiva, os Descasques ainda não viram como obstar ao licenciamento de novas instalaçeõs que virão reduzir as quotas atribuídas às já existentes e que no seu conjunto detêm um potencial de fabrico mais do que suficiente para o consumo do país.

Fábrica de Rações — Conforme anunciáramos no Relatório precedente, as instalações da «PROGADO — Sociedade Produtora de Rações, S. A. R. L.», a que estamos associados, já se encontram em construção, em Mira, concelho de V. N. de Gaia, face à Estrada Nacional n.º 109, tendo uma capacidade de 80 toneladas por dia de trabalho, sendo possível que ainda no corrente ano se inicie a laboração.

Resultados — Após proceder às reintegrações consentidas pela lei fiscal, a conta de resultados apresenta um saldo de Esc. 808 401$20 que adicionado ao remanescente de 1970 perfez Esc. 945 752$85. Para esta importância propomos as seguintes atribuições:

Fundo de Reserva	100 000$00
Fundo de Reavaliação	295 835$00
Dividendo de 9 %	324 000$00
Art.º 30.º dos Estatutos	121 260$20
Para Conta Nova	104 657$65
	945 752$85

Se merecer a vossa concordância, o Fundo de Reserva atingirá Esc. 3 100 000$00, enquanto os Fundos livremente constituídos totalizarão Esc. 2 400 000$00.

É nosso dever recordar-vos que com este exercício finda mais um triénio de Administração da Companhia e que há que proceder a eleições para o Conselho de Administração, Conselho Fiscal e Mesa da Assembleia Geral.

A todos os empregados da Companhia agradecemos a boa colaboração prestada.

Ao Conselho Fiscal manifestamos o nosso apreço pela confiança demonstrada, a sua assistência, e o apoio que lhe mereceram as iniciativas tomadas.

Aveiro, 10 de Março de 1971

O Conselho de Administração,

aa) *Pedro Grangeon Ribeiro Lopes*
Manuel Inocêncio Estrela Esteves
Paulo Seabra Ferreira da Fonseca
Egas da Silva Salgueiro
Alberto Casimiro Ferreira da Silva

Balanço Geral em 31 de Dezembro de 1970

ACTIVO

DISPONIVEL E REALIZAVEL			
Caixa e Depósitos		491 854$71	
Extractos em carteira		164 141$00	
Devedores gerais		4 141 817$67	
Matérias primas		7 177 036$08	
Produtos fabricados		1 711 190$60	
Sacaria e embalagens		598 063$68	14 284 113$74
IMOBILIZADO			
Instalações fabris	14 732 690$91		
Valor reintegrado	— 2 784 879$65	11 947 811$26	
Móveis e Utensílios		143 960$00	
Veículos e Báscula		85 000$00	
Obras em curso		39 906$50	
		12 216 677$76	
Carteiras de Títulos		292 065$00	
Imóvel		200 000$00	12 708 742$76
			26 992 856$50
CONTAS DE ORDEM			
Fundos Corporativos		550 884$64	
Valores em caução		80 000$00	630 884$64
			27 623 741$14

PASSIVO

EXIGIVEL		
CREDORES GERAIS:		
Contas «Cereais e Farinhas»	2 393 001$75	
Contas «Produtores de Arroz»	3 167 364$96	
Contas «Fornecedores»	230 484$04	
Contas «Transitórias»	7 837$90	
Dividendo por pagar	37 250$00	
Aceites e Livranças em curso	6 650 000$00	12 485 938$65
LONGO PRAZO		
Conta «Caucionada»	2 900 000$00	
Aceites de «Financiamento»	1 957 000$00	4 857 000$00
SITUAÇÃO LÍQUIDA		
CAPITAL	3 600 000$00	
FUNDOS DE RESERVA	5 104 165$00	8 704 165$00
Resultados:		
Saldo do Exercício anterior	137 351$65	
Do Exercício de 1970	808 401$20	945 752$85
		26 992 856$50
CONTAS DE ORDEM		
Compensação de «F. Corporativos»	550 884$64	
Credores por «Valores em Caução»	80 000$00	630 884$64
		27 623 741$14

CONTA DE «GANHOS E PERDAS»

CRÉDITO		
Resultado da Exploração Industrial	3 315 319$55	
Reembolso de Contribuições	93 234$00	
Venda de sucatas e outras	16 549$50	3 425 103$05
DÉBITO		
Encargos gerais, financ. e tributários	2 059 088$92	
Saldo devedor da «Moagem de Milho»	637$00	
Reintegração s/ instalações fabris	556 975$93	2 616 701$85
		808 401$20
Parte não aplicada do exercíc. de 1969		137 351$65
		945 752$85

Aveiro, 31 de Dezembro de 1970.

O Guarda-Livros Responsável,
a) *João A. T. Salgueiro*

O Conselho de Administração,

aa) *Pedro Grangeon Ribeiro Lopes*
Manuel Inocêncio Estrela Esteves
Paulo Seabra Ferreira da Fonseca
Egas da Silva Salgueiro
Alberto Casimiro Ferreira da Silva

Parecer do Conselho Fiscal

No desempenho das nossas funções, tivemos ocasião de acompanhar o Conselho de Administração na sua tarefa de gerir os negócios da empresa, o que nos deu oportunidade de testemunhar o interesse e bom critério da sua gestão.

Verificámos periòdicamente que os elementos contabilísticos correspondiam à situação, verificada directamente nos diferentes departamentos da Companhia, tendo concluído:

1.º — Que os critérios valorimétricos usados permitiam uma exacta conferência dos valores e haveres existentes;

2.º — Que o Balanço e Contas de resultados, e o Relatório do Conselho de Administração se acham elaborados de acordo com os preceitos estatutários e legais, traduzindo a posição económica e financeira da empresa.

Assim, por unanimidade, somos de PARECER:

1.º — Que aproveis o Relatório, Balanço e Contas do exercício de 1970 e também a distribuição proposta para os resultados;

2.º — Que se expresse ao Conselho de Administração, especialmente aos Administradores-Delegados, o vivo louvor que nos merece a sua actividade e empenho ao serviço da Companhia.

Aveiro, 10 de Março de 1971.

O Conselho Fiscal,

Eng.º José Pereira Zagallo (Presidente)
Arnaldo Estrela Santos (Vogal)
João da Costa Belo (Vogal)

Tribunal Judicial da Comarca de Vagos

ANÚNCIO

1.ª publicação

Anuncia-se que, pela secção de processos da Secretaria Judicial da Comarca de Vagos e nos autos de acção especial de divisão de coisa comum que Silvério Ferreira e mulher Maria Isabel de Jesus, agricultores, residentes em Carapelhos movem contra Deolinda de Jesus Clemêncio, solteira, doméstica, de Carapelhos e Angelino dos Santos Conceição e mulher Arminda de Jesus Francisco, ausentes em parte incerta da França, correm éditos de vinte dias que começarão a contar-se da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando os credores desconhecidos daqueles autores e réus para dentro do prazo de dez dias, posterior aos dos éditos, reclamarem, querendo os seus direitos, sobre que tenham garantia real, nos termos dos artigos oitocentos e sessenta e cinco e seguintes do Código de Processo Civil.

Vagos, 1 de Abril de 1971

O Juiz de Direito,
Francisco Baptista de Melo

O Escrivão,
Luís Alberto Ferreira Bandarra

Tribunal Judicial da Comarca de Vagos

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Anuncia-se que, pela secção de processos da Secretaria Judicial da comarca de Vagos e nos autos de Justificação Judicial de posse nos termos do artigo duzentos e cinco e duzentos e catorze do Código do Registo Predial em que é autor António dos Santos Junior, viúvo, proprietário, residente na Vacariça — Mealhada, da comarca de Anadia, e réus o Ministério Público e incertos, correm éditos de TRINTA DIAS que começarão a contar-se da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando aqueles réus — incertos — para dentro do prazo de dez dias, findo o dos éditos, deduzirem a oposição que entenderem ao pedido, por simples requerimento.

Em síntese, o autor, pede que se declare ter ele a posse pacífica e pública, há mais de cinco anos, do prédio inscrito na matriz da freguesia de Mira sob o artigo dois mil oitocentos e dezoito, sito na Praia de Mira e que é uma casa de habitação e logradouros que confronta de todos os lados com dunas.

O Juiz de Direito
Francisco Batista de Melo

O Escrivão
Luís Alberto Ferreira Bandarra

Tribunal Judicial da Comarca de Vagos

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Anuncia-se que, pela secção de processos da Secretaria Judicial da comarca de Vagos e nos autos de execução sumária que João Maria Simões, casado, comerciante, residente em Mira — Vagos, move contra o executado Virgílio Simões Paneiro, solteiro, proprietário, residente no Vigário Geral = Rio de Janeiro — Brasil, se acha designado o dia vinte e nove do próximo mês de Abril, pelas dez horas, para se proceder, à porta deste Tribunal, à arrematação em hasta pública do direito abaixo indicado, que lhe foi penhorado, que será entregue ao maior lanço oferecido acima do valor por que vai à praça e de que são condóminos Maria Augusta de Miranda e marido Dr. João Marques Campante; e Fernando Simões Paneiro e mulher Silvina da Piedade Rumor, residentes em Mira.

DIREITO A ARREMATAR

Direito e acção à herança indivisa deixada por óbito do irmão do executado — Manuel Simões Paneiro — e que é composta por treze prédios, todos identificados nos autos, que vai à praça pelo valor de vinte e cinco mil escudos.

Vagos, 30 de Março de 1971

O Juiz de Direito,
Francisco Baptista de Melo

O Escrivão de Direito,
Luís Alberto Ferreira Bandarra

ESTALEIROS NAVAIS — Manuel Maria Bolais Mónica, S. A. R. L.

GAFANHA DA NAZARÉ — ÍLHAVO

Relatório, Balanço, Contas e Parecer do Conselho Fiscal — Exercício de 1970

Ex.^{mos} Senhores Accionistas:

Em cumprimento dos nossos Estatutos, vimos submeter à apreciação de V. Ex.^{as} o Balanço e Contas, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1970, último ano do nosso mandato.

Durante o ano lançámos à água os arrastões «FOZ DO PRÍNCIPE» e «AUGUSTO DA CUNHA JUNIOR», que foram entregues durante o mesmo período, bem como o segundo navio para a pesca da lagosta destinado à SAPLA.

Prosseguimos a construção em carreira de dois arrastões costeiros, os primeiros das séries de dois para a SOCIEDADE NACIONAL DOS ARMADORES DO BACALHAU e COMPANHIA DE PESCARIAS DO ALGARVE, e iniciamos a construção em carreira do segundo arrastão daquela SOCIEDADE, de uma traineira para a EMPRESA DE PESCA «A VIMARANENSE», e ainda dois salva-vidas para o INSTITUTO DE SOCORROS A NÁUFRAGOS.

No decorrer do ano, apoiamos os nossos clientes da pesca da sardinha, do arrasto e da pesca longínqua, procedendo à docagem e reparação de 44 navios e no plano, alamos 59 navios.

Continuamos a lutar com a falta de mão-de-obra, motivada pelo surto de emigração que se faz sentir no País especialmente nesta região, o que tem originado atrasos nas construções em curso. Esta circunstância, acrescida da subida dos salários provoca fatalmente resultados negativos do custo de cada construção, atenuados com os resultados das reparações.

Todavia, o balanço apresenta ainda o saldo negativo de Esc. 39 744$75, já depois de efectuadas as amortizações legais que propomos transite para o próximo exercício.

Não desejamos deixar de manifestar a Suas Excelências o Senhor Ministro da Marinha e Delegado do Governo junto dos Organismos das Pescas o nosso reconhecimento por tudo quanto têm feito neste sector e esperamos que o nosso trabalho continue a merecer-lhes confiança.

Terminado o nosso mandato, serão V. Ex.^{as} chamadas a proceder à eleição dos Corpos Gerentes, Fiscais e Assembleia Geral, para o triénio de 1971-1973.

A todos que nos ajudaram na nossa ingrata missão, desejamos patentear os nossos agradecimentos.

Gafanha da Nazaré — Ílhavo, 31 de Dezembro de 1970

O Conselho de Administração,

António Alberto Carvalho da Cunha
João Rocha dos Santos
João Maria Vilarinho, Sucrs., L.da

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1970

ACTIVO

DISPONÍVEL:				
Caixa			85.095$70	
Bancos			98.844$15	183 939$85
REALIZÁVEL:				
Devedores e Credores, saldo devedor			2.989.395$90	
Construções em Curso			7.828.888$00	10.818.283$90
EXISTÊNCIA:				
Matérias primas				2.012.462$00
IMOBILIZAÇÕES:				
Terrenos e Edifícios		1 989 650$00		
Amort. ant.	76 261$00			
Amort. exerc.	39 792$50	116 053$50	1.873.596$50	
Carreiras e Planos		1 135 993$70		
Amort. ant.	111 087$40			
Amort. exerc.	56 793$70	167 881$10	968.112$60	
Doca Flutuante		2 000 000$00		
Amort. ant.	160 000$00			
Amort. exerc.	80 000$00	240 000$00	1.760.000$00	
Máquinas e Ferramentas		2 195 708$00		
Amort. ant.	403 052$80			
Amort. exerc.	219 445$20	622 498$00	1.573.110$00	
Viaturas		247 200$00		
Amort. ant.	74 160$00			
Amort. exerc.	37 080$00	111 240$00	135.960$00	
Móveis e Utensílios		111 298$50		
Amort. ant.	19 818$50			
Amort. exerc.	11 120$00	30 938$50	80.360$00	6.391.139$10
PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS:				
Acções próprias				150.000$00
CONTAS DE RESULTADOS:				
Perdas e Ganhos				
Prejuízos dos exercícios anteriores			5.853.158$55	
Prejuízos do exercício findo			39.744$75	5.892.903$30
CONTAS DE ORDEM:				
Devedores por Garantias Recebidas				5.140.000$00
TOTAL				30.588 728$15

PASSIVO

SITUAÇÃO LÍQUIDA:		
Capital		5.000.000$00
EXIGÍVEL:		
Devedores e Credores, saldo credor	2 066 267$50	
Contratos em curso	7.186 957$70	
Letras a pagar	10.808.764$30	20.061.989$50
NÃO EXIGÍVEL:		
Contas interinas		386 738$65
CONTAS DE ORDEM:		
Credores por Garantias Prestadas		5.140 000$00
TOTAL		30.588.728$15

PERDAS E GANHOS

Justificação

DESPESAS:		
De Construções	1 197 393$20	
De Encargos Industriais	1 149 599$80	
De Encargos Comerciais	165 972$60	
De Encargos Técnicos	30 516$10	
De Gastos Gerais	1 838 293$90	
De Amortização de Imobilizações	444 231$40	4 826 007$00
RECEITAS:		
De Exploração	3 371 350$20	
De Reparações Diversas e Out. Serv.	281 043$70	
De Docagem	1 089 198$50	
De Matérias Primas	44 669$85	4 786 262$25
Prejuízo do exercício		39 744$75
Que transitou do anterior		5 853 158$55
Saldo negativo desta conta		5 892 903$30

Gafanha da Nazaré — Ílhavo, 31 de Dezembro de 1970

O Conselho de Administração,

António Alberto Carvalho da Cunha
João Rocha dos Santos
João Maria Vilarinho, Sucrs., L.da

O Técnico de Contas,
António Alberto Alves

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Ex.^{mos} Senhores Accionistas:

Em cumprimento das disposições no Art.º 35.º do Decreto-Lei n.º 49 381 de 15 de Novembro de 1969, este Conselho Fiscal que acompanhou de perto toda a evolução e processamento do exercício findo em 31 de Dezembro de 1970, reuniu para verificar as Contas de Encerramento e foi unânime em emitir o seguinte parecer:

a) — *Porque o Relatório do Conselho de Administração traduz esclarecidamente todas as ocorrências do exercício, propomos que seja aprovado;*

b) — *Porque os elementos contabilísticos, Balanço e Contas são verdadeiros, somos de parecer que devem ser aprovados;*

c) — *Porque a Conta de Perdas e Ganhos está de acordo com os resultados do exercício, propomos que ao saldo apresentado por esta Conta, seja dado o destino consignado no Relatório da Dig.^{ma} Administração.*

Gafanha da Nazaré — Ílhavo, 10 de Fevereiro de 1971

O Conselho Fiscal,

Manuel Ferreira da Silva
João Gonçalves Madail
José Fidalgo Ribau

Continuações

FUTEBOL

Beira-Mar — U. de Leiria

tinha para as aspirações das duas equipas (e nesses momentos assistimos a um futebol trapalhão, de choques e jogadas rudes, pouco claras e nada aconselháveis...) —, a verdade é que houve futebol muito apreciável no relvado de Aveiro, com os grupos empenhados em chamar a si o triunfo.

•

Na primeira parte, jogada em ritmo velocíssimo, os beiramarenses atacaram com maior ímpeto e mais vezes, mas foram menos esclarecidos, sem dúvida, tanto na perfuração, como na finalização. Os leirienses, com futebol apoiado, prático e vistoso, mostraram-se seguros na defensiva, autêntica e granítica barreira; foram inteligentes na manobra a meio-campo — o seu sector mais em evidência; e revelaram-se perigosos, na ofensiva, gizando ataques bem urdidos.

Assim, aceitava-se perfeitamente o avanço de um golo dos visitantes, quando as equipas recolheram às cabinas, ao intervalo. Mas também não escandalizaria a igualdade, que mais de uma vez esteve à vista — em especial aos 31 minutos, num excelente centro de Lázaro, concluído por Colorado, em golpe de cabeça, com a baliza desguarnecida, mas sem a direcção conveniente; e aos 44 minutos, num lançamento de Cleo para Nèlinho, que este não logrou concretizar, por ter escorregado ao tentar o remate, em magnífica posição de êxito.

No segundo meio-tempo, entrando de rompante, o Beira-Mar atingiu cedo o golo do empate, e, fortemente apoiado pelos seus adeptos, galopou decisivamente para o triunfo (passe a expresssão). Os aveirenses insistiram na ofensiva e, em ritmo sempre endiabrado, os ataques ao último reduto leiriense sucederam-se em vagas constantes, perturbando, de modo notório, o grupo visitante. O domínio, avassalador e insistente, teve que dar fruto — e a vitória do Beira-Mar veio a ser resultado lógico, esperado, normalíssimo, para prémio da aplicação com que os seus elementos se bateram. Poderá, sòmente, o score final pecar por exíguo, uma vez que os beiramarenses, sem margem para espanto, poderiam ter feito mais um ou dois golos (aos 58 m., num lance em que Eduardo, no seguimento de um livre apontado por Abdul, conseguiu isolar-se, mas rematou frouxamente e à figura do guarda-redes contrário; e aos 85 m., num centro de Colorado, que Pinto safou para corner, evitando o remate de Lázaro, e, logo no seguimento deste castigo, quando o defesa Familiar, com Arnaldo batido, logrou impedir que o remate de Lázaro atingisse as redes).

Anote-se, porém, que a margem tangencial constitui prémio para o União de Leiria, um digno vencido, que procurou sempre dar réplica e valorizou, grandemente, o êxito, irrefragável,do Beira-Mar.

Entre os vencedores, Lázaro e Cleo foram figuras relevantes, com remates de grande fulgor; no segundo tempo, também Colorado se creditou de exibição sensacional — contribuindo, imenso, para a subida global da equipa. Outros nomes em evidência: Almeida, Marçal, Abdul e Eduardo. Os restantes, porém, mostraram-se esforçados e úteis.

Nos vencidos, que surpreenderam pela sua forte estampa atlética, sobressaiu o trabalho dos homens do meio-campo (em bom plano, sobretudo, na metade inicial): Graça, Vieira e Ribeiro. Nota positiva, também, para Pinto de Sousa e Familiar, entre os defesas, e Delfim e Amadeu, entre os avançados.

O árbitro portuense sr. Fernando Leite teve actuação sofrível: mal ajudado pelo «bandeirinha» sr. Álvaro Santos, que actuou do lado da bancada, o juiz de campo usou de critério pouco uniforme e teve vários e indesculpáveis erros de interpretação, por vezes provocando prolongadas e justificadas ondas de protestos.

Sumário Distrital

Próxima jornada:

S. João de Ver — Paivense (1-2)
Paços de Brandão — Arouca (0-1)
Estarreja — S. Roque (4-2)
Fermentelos — Valonguense (0-1)
Recreio de Águeda — Ovarense (0-2)
Bustelo — Esmoriz (0-1)
Arrifanense — Cucujães (2-2)
Mealhada — Oliveira do Bairro (2-4)

Dado que a prova será interrompida no Domingo de Páscoa, a ronda realiza-se em 18 do corrente. Entre os jogos calendariados, sobressai, pela posição que os grupos ocupam, o embate entre o eRcreio de Águeda e a Ovarense.

II DIVISÃO

Começou a disputar-se o Campeonato Distrital da II Divisão da Associação ed Futebol de Aveiro, a que concorrem onze equipas, em duas zonas na fase inicial.

Na ronda inaugural, há que assinalar as igualdades conseguidas pelo Cortegaça e pelo Calvão, respectivamente em Sever do Vouga e na Poutena, e a «goleada» imposta pelo Avanca no Pinheirense.

Resultados gerais:

ZONA A

Avanca — Pinheirense 8-0
Severense — Cortegaça 1-1
Pejão — Cesarense 2-0

ZONA B

Gafanha — Pampilhosa 1-0
Poutena — Calvão 1-1

Próxima jornada:

Pinheirense — Severense
Cesarense — Avanca
Cortegaça — Pejão
Pampilhosa — Poutena
Calvão — Macinhatense

Xadrez de Notícias

17 e 18, os Campeonatos de Iniciados (masculinos e femininos), para apuramento dos representantes aveirenses nos Campeonatos Nacionais, marcados para Viseu, em 24 e 25 do corrente.

Resultados da Taça Nacional de Juvenis, em futebol, alusivos à quinta jornada da fase de qualificação, nas séries em que há turmas aveirenses :

3.ª SÉRIE — Porto — Espinho, 4-0. Leixões — Avintes, 3-0. 4.ª SÉRIE — Salgueiros — Valadares, 0-0. Progresso — Feirense, 0-1. 5.ª SÉRIE — Viseu e Benfica — Sanjoanense, 4-2 .Lamego — S. Roque, 1-1. 7.ª SÉRIE — Beira-Mar — Avanca, 2-0. Ginásio Figueirense — Académica, 1-3.

Basquetebol

nortenhos; o outro grupo sairá da finalíssima a disputar entre Naval e Vasco da Gama, empatados no segundo posto. O Galitos ficou no quarto posto e o Ateneu de Leiria fechou o quadro classificativo.

Campeonato de Iniciados de Aveiro

Em consequência do adiamento do jogo Esgueira — Illiabum, ficou incompleta a sexta jornada do Campeonato Distrital de Iniciados, em basquetebol, organizado pela Associação de Desportos de Aveiro.

A ronda, primeira da segunda volta, proporcionou novos e expressivos êxitos do Beira-Mar e Galitos. Apuraram-se estes desfechos:

SANGALHOS — BEIRA-MAR . 13-57
MEALHADA — GALITOS . . . 18-60

Classificação:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Beira-Mar	6	5	1	258-104	16
Galitos	6	5	1	247-104	16
Illiabum	5	4	1	153-111	13
Esgueira	5	2	3	130-142	9
Sangalhos	6	1	5	111-248	8
Mealhada	6	0	6	112-311	6

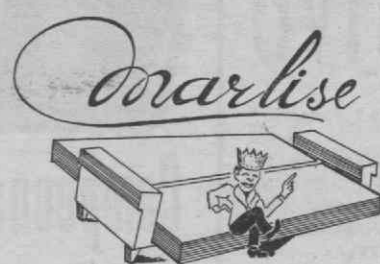
Próxima jornada:

Illiabum — Mealhada (29-14)
Galitos — Sangalhos (30-13)
Beira-Mar — Esgueira (44-15)

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 32 DO «TOTOBOLA»

18 de Abril de 1971

1 — Vila Real — Lamego 1
2 — Chaves — Vianense 1
3 — Casa Pia — Sacavenense 1
4 — Bilbau — Málaga 1
6 — Espanhol — Valência 2
7 — At. Madrid — Barcelona X
8 — Saragoça — Gijon 1
9 — Elche — Sevilha X
10 — Bolonha — Roma 1
11 — Juventus — Inter X
12 — Lázio — Fiorentina 2
13 — Verona — Nápoles 1

Saber nadar

dos próprios utentes, pobres, ricos e remediados, todos, sem excepção, com direito à cultura física e ao desporto popular como acontece, cite-se a propósito, em Berlim Oriental, autêntico alfobre de grandes campeões e recordistas internacionais da natação, que iniciaram os seus primeiros passos em escolas onde, aos 6 anos, já todas as crianças sabem nadar.

Para a construção desse tipo de conjunto de instalações (ou, sòmente, por opção, piscinas de 25 metros para provas desde que elas possam satisfazer também as características e à finalidade dos tanques de aprendizagem) o Fundo de Fomento do Desporto não faltará, estamos certos disso, com o indispensável apoio e correspondente subsídio que não será nunca inferior (também não temos quaisquer dúvidas a esse respeito) ao que, há pouco tempo, foi concedido a Barcelos (650 contos) para a construção de uma piscina de 25 metros, com água tratada e aquecida e com cobertura amovível.

Expostas estas construtivas considerações (tão construtivas como são, evidentemente, os aspectos críticos que delas se podem extrair) é chegada a altura de as darmos por concluídas.

Porém, e porque em alguns dos nossos anteriores apontamentos escritos tivemos necessidade de citar o que se passa em Coimbra («cidade-piloto da educação física», no dizer do conceituado jornalista de «A Bola», Aurélio Márcio), não desejamos fazê-lo sem primeiramente darmos a conhecer aos nossos habituais leitores mais os seguintes elucidativos elementos:

Nas frutuosas piscinas de Coimbra, cujas portas e cuja organização foram pronta e gentilmente franqueadas pelo Presidente da Câmara daquela cidade aos seus ilustres colegas de Aveiro e Ílhavo que ali se deslocaram propositadamente, em visita de estudo, não regressando sem que antes tivessem manifestado o maior apreço pela obra visitada, conforme na devida altura referimos, registaram-se 382 557 presenças em cerca de ano e meio de frequência, precisamente desde 1 de Julho de 1969 até 31 de Dezembro de 1970, correspondendo a uma média diária de 745 pessoas.

São números bastante elucidativos relativamente à actividade das piscinas, as quais têm contribuido, de maneira inequívoca, para o desenvolvimento físico (e melhoria do estado de saúde) de grande número de jovens e para o progresso da natação no centro do País.

Por curiosidade, refere-se ainda que, em 1969, foram dadas 114 854 aulas de natação e 164 338, em 1970, o que prova, realmente, o grande interesse que as piscinas suscitam.

Alguns dos rapazes e raparigas que beneficiaram dessas aulas são precisamente os mesmos que estabeleceram novos máximos regionais, venceram provas nacionais e, se isto não fosse já suficiente, foram escolhidos para as «provas de apreciação e pré-selecção» com vistas à participação, este ano, nos Campeonatos da Europa de Jovens (Holanda) e Torneio Internacional Aberto para Infantis (Génova), não estando posta de parte a possível participação nos próximos Jogos Olímpicos e Jogos Luso-Brasileiros.

Estes factos, fàcilmente comprováveis, são indestrutíveis, apesar da muita boa vontade que há, por parte de algumas pessoas, em os destruir ou minimizar sem que nós, francamente, possamos compreender e atingir as razões, a finalidade e o alcance desse inaceitável procedimento. Feitios...

LÚCIO LEMOS

ARQUIVO

Resultados da 24.ª jornada:

FAMALICÃO — GOUVEIA . .	2-0
PENAFIEL — LAMAS	2-0
BEIRA-MAR — U. LEIRIA . .	2-1
U. COIMBRA — SANJOANEN.	1-1
MARINHENSE — VIZELA . .	4-0
ESPINHO — SALGUEIROS . .	1-1
RIOPELE — BRAGA	2-0

Tabela classificativa:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
BEIRA-MAR	24	13	6	5	46-34	32
Marinhense	24	11	9	4	43-27	31
U. Leiria	24	11	7	6	39-32	29
Espinho	24	11	6	7	26-22	28
Lamas	24	11	6	7	38-33	28
Braga	24	12	2	10	46-37	26
Famalicão	24	11	4	9	28-29	26
Riopele	24	12	2	10	35-31	26
Gouveia	24	9	4	11	35-37	22
Salgueiros	24	6	10	8	28-35	22
U. Coimbra	24	8	4	12	33-34	20
Penafiel	24	7	6	11	31-35	20
Sanjoanense	24	6	6	12	25-32	18
Vizela	24	2	4	18	13-48	8

Próxima jornada:

FAMALICÃO — BRAGA (0-2)
GOUVEIA — PENAFIEL (2-3)
LAMAS — BEIRA-MAR (0-2)
U. LEIRIA — U. COIMBRA (1-0)
SANJOANEN. — MARINHENSE (1-2)
VIZELA — ESPINHO (1-2)
SALGUEIROS — RIOPELE (1-1)

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

Beira-Mar, 2 U. de Leiria, 1

Jogo no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. Fernando Leite, da Comissão Distrital do Porto, auxiliado pelos srs. Álvaro Santos (bancada) e Soares Dias (peão).

Os grupos alinharam deste modo:

BEIRA-MAR — Giesteira; Jerónimo, Marçal, Soares e Almeida; Abdul e Cleo; Eduardo, Nèlinho, Colorado e Lázaro.

U. DE LEIRIA — Arnaldo; Pinto de Sousa, Pedro e Familiar; Graça e Vieira; Delfim, Amadeu, Óscar e Ribeiro.

●

No reatamento, os leirienses jogaram com Rocha, no posto de Vieira, que, ao intervalo, ficou nas cabines; e os aveirenses, aos 74 e aos 76 minutos, esgotaram as substituições regulamentares — entrando Cândido e Bernardino, para os lugares de Abdul e Jerónimo, respectivamente.

●

Aos 21 m., no desenvolvimento de um «corner» cedido por Jerónimo em luta com Amadeu, os visitantes inauguraram a contagem: a bola foi tocada de Amadeu para ÓSCAR, que rematou vitoriosamente, a curta distância da baliza, ante a hesitação da defesa local.

Aos 47 m., dentro da grande área, bem solicitado pelo médio Cleo, Nèlinho foi rasteirado por Pinto — e o árbitro ordenou, de pronto, castigo máximo, que foi convertido por EDUARDO, com remate poderoso, calmo, a meia-altura, sem hipótese para Arnaldo.

Aos 66 m., o golo do triunfo, num lance movimentado: Marçal abriu para Lázaro, na esquerda, e este centrou com boa conta, para EDUARDO surgir isolado, à boca das redes, e efectuar um pontapé forte, que colou o esférico nas malhas — de novo sem qualquer «chance» para o guarda-redes leiriense.

●

No passado Domingo de Ramos as palmas do triunfo num dos prélios de maior interesse da Zona Norte do Campeonato Nacional da II Divisão, entre Beira-Mar e União de Leiria — ambos candidatos cotados ao título — ficaram a pertencer, com inteiro merecimento, à turma de Aveiro, que melhor se firmou na liderança da prova.

O encontro, aguardado com enorme expectativa, chamou grande assistência ao Estádio de Mário Duarte, que registou uma das melhores enchentes da temporada; e como o Beira-Mar promoveu um «Dia do Clube», em que os seus associados adquiriram bilhete de ingresso, prevê-se que a receita ronde a casa das duas centenas de contos.

Deverá dizer-se que o jogo correspondeu, em absoluto, ao que dele se esperava. Lutou-se, com entusiasmo desbordante, com vigor, em toada de certo equilíbrio (em especial na primeira parte) — e sempre com incerteza quanto ao desfecho do prélio, pelo nivelamento da marcação. Este particular, òbviamente, tornou ainda mais aliciante e mais vibrante o despique entre aveirenses e leirienses.

E, apesar de algumas fases menos brilhantes — em que os jogadores eram manifestamente comandados pelos nervos, derivados da transcendência que o encontro

Continua na página nove

JOVENS AVEIRENSES VÃO A COIMBRA APRENDER A NADAR

Graças a valioso e indispensável apoio do Fundo do Fomento Desportivo, o Sporting de Aveiro criou, durante a quadra das férias da Páscoa uma escola de natação, com quase meia centena de alunos inscritos.

As aulas, porém, não se realizam na nossa cidade (òbviamente, por falta de instalações para o efeito...). Efectuam-se, sim, na cidade de Coimbra — para onde, diàriamente, em autocarro do Fundo de Fomento Desportivo, seguem, por turnos, os jovens aveirenses !

Por hoje, fica apenas este apontamento sobre o momentoso problema. Mais de espaço, e com novos elementos, continuaremos, no LITORAL, a tratar do «caso» — a que o Sporting de Aveiro, com esta sua iniciativa (louvável e curiosa !), vem trazer novas achegas.

XADREZ DE NOTÍCIAS

Está a disputar-se, no Pavilhão da Póvoa do Varzim, a IV Taça Nacional de Juvenis, em Andebol de Sete, com a presença dos grupos campeões distritais de Aveiro, Braga, Coimbra, Lisboa, Porto e Setúbal e os vice-campeões lisboeta e portuense.

Na ronda inaugural, marcada para anteontem, estavam programados os seguintes jogos :

Zona A — BEIRA-MAR — PADROENSE e BELENENSES — ACADÉMICA. Zona B — BOA-HORA — VITÓRIA DE SETÚBAL e C. D. U. P. — VITÓRIA DE GUIMARÃES.

Está marcado para 13 de Junho próximo, no Molhe Norte da Barra, o I Torneio de Pesca Desportivo organizado pelos funcionários dos bancos da praça de Aveiro.

Prevê-se que a competição — dotada com numerosos e valiosos prémios — registe elevado númedo re concorrentes.

A Associação de Desportos de Aveiro elaborou o seu calendário para as provas distritais de pista, na época corrente. Em Abril, teremos, em

Continua na página nove

Sumária DISTRITAL

● I DIVISÃO

A 21.ª jornada do Campeonato da I Divisão da Associação de Futebol de Aveiro não proporcionou resultados-surpresa. Os grupos mais cotados impuseram-se, quer jogando nos seus campos, quer actuando como visitantes. Assinalável, no entanto, a vitória do Recreio de Águeda em Esmoriz, no jogo de maior expectativa da ronda, colocando os aguedenses em boa posição para o assalto ao primeiro posto, onde a Ovarense continua, com dois pontos de vantagem.

Além do Recreio, também outra turma triunfou extra-muros, e, por isso, merece saliência: o Arrifanense, vitorioso na Mealhada. E um outro grupo, o Paços de Brandão, conseguiu não perder, como visitante, ao empatar, sem golos, no campo do S. Roque; este desfecho, porém, fez atrasar os brandoenses na corrida para o título, consentindo inclusivé, a subida ao terceiro posto do Oliveira do Bairro.

Resultados da 21.ª jorada:

Oliveira do Bairro — Paivense .	1-0
Arouca — S. João de Ver . . .	5-0
S. Roque — Paços de Brandão .	0-0
Valonguense — Estarreja	2-0
Ovarense — Fermentelos	4-0
Esmoriz — Recreio de Águeda . .	0-1
Cucujães — Bustelo	1-1
Mealhada — Arrifanense	0-1

Classificação Geral:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Ovarense	21	13	7	1	74-15	54
R. Águeda	21	14	3	4	41-16	52
O. Bairro	21	11	4	6	40-28	47
P. Brandão	21	10	5	6	40-25	46
Esmoriz	21	9	5	7	28-30	44
Estarreja	21	8	6	7	32-30	43
Arrifanense	21	9	4	8	29-28	43
S. Roque	21	9	4	8	21-27	43
Valonguense	21	10	2	9	32-23	42
Arouca	21	6	8	7	39-54	41
Paivense	21	5	10	6	20-25	40
Bustelo	21	5	7	9	27-27	38
Cucujães	21	6	5	10	21-33	38
Mealhada	21	5	4	12	25-47	35
Fermentelos	21	4	4	13	14-32	33
S. João Ver	21	4	2	15	16-44	31

Continua na página nove

Basquetebol

CAMPEONATOS NACIONAIS

II DIVISÃO — Zona Norte

Resultados da 13.ª jornada:

Série A

SANGALHOS — ESGUEIRA . .	61-46
NUN'ÁLVARES — GAIA . . .	51-45
LEÇA — OLIVAIS	adiado
SANJOANENSE — NAVAL . .	53-47

Série B

FLUVIAL — ILLIABUM	50-37
C. D. U. P. — ED. FÍSICA . .	45-53
MARINHENSE — GALITOS . .	57-62
SP. FIGUEIRENSE — SPORT .	53-40

O campeonato terá uma pausa, esta semana, que será aproveitada para a realização dos jogos em atraso, alusivos à ronda inaugural: GAIA — SANGALHOS, no Pavilhão de Gaia, às 21 horas; e EDUCAÇÃO FÍSICA — GALITOS, no Pavilhão Galvão Teles, às 21.30 horas — ambos esta noite.

O primeiro desafio é de muita importância para as aspirações dos bairradinos, quanto à conquista do primeiro lugar da Série A. Na outra partida, o interesse é agora diminuto, até porque o C. D. U. P. sofrendo nova e inesperada derrota, ficou afastado de discutir o primeiro posto com o Galitos — brilhante e incontestado vencedor da Série B.

JUNIORES — Zona Norte

Resultados da 10.ª jornada:

OLIVAIS — C. D. U. P. . . . 54-42

O Galitos averbou pontos, pelo facto de haver desistido o seu adversário — Ateneu de Leiria. F. C. do Porto e Galitos ficaram apurados para a fase final do campeonato.

JUVENIS — Zona Norte

Resultados da 10.ª jornada:

GALITOS — AT. LEIRIA . . .	77-39
NAVAL — V. DA GAMA . . .	64-25

Primeiro classificado, o F. C. do Porto será um dos finalistas

Continua na página nove

JUNIORES — Fase Final em Leiria

A Federação Portuguesa de Basquetebol marcou para o Pavilhão de Leiria os desafios da final do Campeonato Nacional de Juniores, fase metropolitana.

A competição principiou, ontem ao fim da tarde, com os jogos PORTO — BARREIRENSE e SPORTING — GALITOS. Hoje, a partir das 18.30 horas, jogam: BARREIRENSE — SPORTING e GALITOS — PORTO. Amanhã, haverá a terceira jornada, com início às 15 horas, e este programa: GALITOS — BARREIRENSE e SPORTING — PORTO.

SABER NADAR

TANQUES E (OU) PISCINAS DE APRENDIZAGEM — PRECISAM-SE EM AVEIRO

CONSIDERAÇÕES DO DR. LÚCIO LEMOS

ALGUNS dias depois de ter sido publicado, em Outubro do ano transacto, o nosso quarto apontamento escrito acerca da necessidade da construção urgente de piscina(s) em Aveiro («Num País marítimo que soube dar ao Mundo, novos Mundos, o menosprezo individual, quer masculino, quer feminino, da natação, devia ser motivo de opróbrio público» — Prof. Sílvio Lima *in* «Ensaios Sobre o Desporto»), chegou aos nossos ouvidos a informação de que algumas pessoas haviam interpretado erradamente e criticado, de forma que se nos afigurou pouco sensata, mais esse nosso modesto contributo em prol do desejado fomento da natação, «magnífica actividade desportiva e higiénica e meio de salvamento», cuja prática «tem de ser entendida como algo que é colocado à disposição de todos correspondendo a uma obrigação do Estado e a um direito dos cidadãos, e nunca como uma regalia que aquele confere e um privilégio de que alguns disfrutam».

Para que, em face da errada e injusta interpretação da nossa honesta campanha, não ficasse a mínima dúvida no nosso espírito quanto ao caminho que trilhámos quando, a partir de certo dia, decidimos lutar, lutar sempre com o maior entusiasmo e elevação, mas sem quebra de firmeza (a causa é justa e nós, por isso mesmo, não desarmamos fàcilmente) pela satisfação, a tempo e horas, dum legítimo direito dos «miúdos» de Aveiro, entendemos por bem auscultar a opinião imparcial dos insuspeitos dirigentes da Federação Portuguesa de Natação.

Para o efeito, conjuntamente com a colecção dos nossos quatro apontamentos escritos que enviámos a tão credenciados dirigentes, seguiu o pedido para que, com toda a isenção e franqueza, nos dissessem se achavam que era de continuar porfiando pela construção urgente da(s) piscina(s) e se, em relação ao que já havia sido publicado, entendiam que tinha havido deselegância, dureza ou qualquer outra atitude negativa da nossa parte.

A resposta, que não se fez esperar, rezava assim:

/.../ «Cumprimos o grato dever de agradecer o envio dos artigos publicados no «Litoral».

O respectivo teor merece, da parte desta Direcção, o mais caloroso aplauso, sem reticências.

É nossa opinião que os escritos de V. Ex.ª são absolutamente adequados ao momento e às necessidades da natação, considerada quer como parte de uma educação integral da juventude quer como modalidade desportiva de competição.

Representam, além disso, uma contribuição positiva para se alcançar o progresso a que todos aspiramos.

Ademais, a forma elevada, elegante e incisiva como os problemas são abordados por V. Ex.ª, enriquece ainda a campanha meritória em tão boa hora empreendida.

E, pois, V. Ex.ª credora das nossas felicitações.

Pode V. Ex.ª contar com todo o nosso apoio e estímulo para continuar porfiando pela construção urgente de piscinas em Aveiro»/.../

Parece-nos desnecessário acrescentar o que quer que seja àquilo que tão expressivamente nos foi transmitido

As palavras falam por si. Para além do mais, vindas, como vieram, da parte de quem tem competência e autoridade para as proferir.

Vamos aceitá-las de bom grado (tal como as do distinto colaborador desta página Tenente Joaquim Duarte que, de Angola, nos escreveu um simpático cartão incitando-nos a «não parar até ver todos os sonhos realizados») como valioso «apoio e estímulo» para que possamos continuar a porfiar.

A porfiar, não, evidentemente, por «sonhos» ou por piscinas dispendiosas sob o ponto de vista de construção e de manutenção (piscinas que, aceitamo-lo, talvez tenham a sua razão de ser consideradas ùnicamente como rendimento turístico) mas, mais correcta e ajustadamente, em termos de fomento da natação (o nosso «cavalo de batalha» desde a primeira hora) pelos tais «tanques, de 16 x 9 metros, cobertos, aquecidos, funcionais» (e mais baratinhos) anexos a piscinas, de 25 x 10 ou 16 metros para provas, formando conjuntos a instalar, dizem os entendidos, nas zonas de maior densidade populacional ou, sugerimos nós, localizados (zona baixa da Quinta dos Santos Mártires, Bairro do Liceu e Esgueira, por exemplo, no caso de Aveiro) por forma a facilitar a vida aos responsáveis pela realização prática de qualquer plano de fomento da modalidade que implique o transporte

Continua na página nove

Litoral
DESPORTOS
Secção dirigida por António Leopoldo
AVEIRO, 10-ABRIL-1971
ANO XVII - N.º 855 - AVENÇA

Ex.mo Sr.
João Sarabando